

EDITORIAL

Dando continuidade em sua publicação semestral, a revista Educação e Filosofia, publicação conjunta do Departamento de Filosofia e da Faculdade de Educação, traz, para seus leitores, artigos de suas respectivas áreas. Neste número, especificamente, os artigos versam sobre a pesquisa e as instituições, Filosofia da Educação, Ética, Filosofia Antiga e contemporânea. Chamamos a atenção dos leitores, em especial, para o artigo de Francisco Bravo que, além de ser um eminente platonista, nos deixou, para este número, seu artigo, resultado de sua palestra proferida em nossa Universidade em setembro de 2007.

Jefferson Ildefonso da Silva, em seu artigo *Aprendizagem e conhecimento escolar: a interface pesquisa e docência*, investiga o desempenho de pesquisas acadêmicas orientadas para o processo de construção do conhecimento nos cursos de graduação, mostrando que o ensino necessita da prática da pesquisa para definir e desenvolver o processo da construção do conhecimento escolar.

José Cláudio Morelli Matos, em seu artigo *Concepções evolucionistas da cultura e a questão da educação*, explora a educação como parte integrante do processo evolutivo, do ponto de vista da memética formulada por Dawkins, e que recebe de Dennett um tratamento filosófico, no qual a própria cultura é submetida a um processo evolutivo.

Em seu artigo *A continuação do direito natural, a continuação da guerra e o papel das universidades em Espinosa e Foucault*, Fernando Bonadia de Oliveira nos mostra como Espinosa, pela continuação do direito natural, e Foucault, pela política concebida como guerra contínua, se distinguem de Hobbes e evidenciam, nessa distinção, o papel das universidades.

Erick Calheiros de Lima, em seu artigo *Crítica da moral deontológica no jovem Hegel*, resgata aspectos gerais da relação entre as investigações do jovem Hegel e a crítica ao idealismo kantiano-

fichteano, com a intenção de interpretar a crítica da moral deontológica a partir do conceito de amor.

O artigo *Indústria cultural, resistência e educação*, de Luiz Roberto Gomes, nos mostra que a Teoria do Agir Comunicativo de Jürgen Habermas é um projeto inacabado que, todavia, fornece os elementos teóricos para pensarmos as condições de possibilidade de uma Teoria Crítica da Educação como possibilidade de emancipação.

O artigo de Francisco Bravo, *La Naturaleza del placer en el Filebo de Platón*, mostra sua investigação a respeito do prazer como movimento em Platão, retomando a interpretação do neoplatônico Damásio e também dialogando com o filósofo norte-americano George Rudebusch.

Teresa González Pérez, em seu artigo *Pedro de Betancurt, pedagogo y maestro en Guatemala. Un proyecto educativo popular en el siglo XVII*, nos apresenta o projeto educativo e sanitário de Pedro de Betancurt na Guatemala colonial, projeto no qual ele pôs em prática critérios educativos inovadores, respeitando a diversidade étnica e cultural.

Na seção Resenhas, Celestino Medica resenha o livro de José Beluci Caporalini, *Reflexões sobre O Essencial de Santo Agostinho*; Antonio Paim resenha o livro de José Mauricio de Carvalho *Filosofia e Psicologia, o pensamento fenomenológico existencial de Karl Jaspers*; e, por fim, Dario Zucchello resenha o livro de Maurizio Migliori, *Il Sofista*, de Platão.

Com esses artigos e resenhas, a revista Educação e Filosofia fecha seu número 43, esperando contribuir mais ainda com a pesquisa acadêmica no nível nacional e internacional.

Wagner de Mello Elias
Conselheiro Editorial